

SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA

PROJETO DE ESTÁGIO SUÉRVISIONADO ESPECÍFICO

TÍTULO: Psicologia e neurodiversidade: composição entre o corpo clínico e o cuidado em saúde de pessoas neurodivergentes.

SUPERVISOR: Ana Claudia Lima Monteiro.

E-MAIL: anaclm@id.uff.br

CARGA HORÁRIA POR ESTÁGIO:

Estágio	1	2	3	4
Carga horária	187	187	187	187

HORÁRIO:

Segunda-feira	
Terça-feira	11:00 às 13:00
Quarta-feira	
Quinta-feira	14:00 às 18:00
Sexta-feira	

CONVÊNIO:

LOCAL DO ESTÁGIO:

Serviço de Psicologia Aplicada e Hospital Universitário Antônio Pedro

RESUMO DO PROJETO:

O presente projeto se apresenta como uma proposta a formação dos alunos do curso de Psicologia da Universidade Federal Fluminense, via Serviço de Psicologia Aplicada e o setor de psiquiatria infantil e neuropediatria do Hospital Universitário Antônio Pedro, ao atendimento de pessoas neurodivergentes. A prática clínica que leva em consideração a diversidade dos corpos e dos sujeitos é de grande importância para a formação do psicólogo e o atendimento às pessoas neurodivergentes como uma comunidade que tem pouco acesso às redes de atendimento, principalmente na vida adulta, se apresenta como um campo importante de formação. Além disso, será possível ao aluno iniciar sua prática clínica tendo como foco o contato com pessoas neurodivergentes e todas as especificidades que isso traz. O foco teórico-conceitual desta proposta é compreender a importância da rede de cuidado necessária para a construção da saúde mental destas pessoas, levando em consideração suas singularidades. Neste sentido, consideramos os modos de vida de cada sujeito tendo em conta o diagnóstico, mas também a maneira pela qual cada característica se constitui no campo afetivo e nos vínculos que se caracterizam como possibilidades de existência e relação. Destaco aqui a possibilidade de intervenção clínica que busca a diferenciação do atendimento e do cuidado em relação ao paradigma que defende a diversidade neuronal, buscando não só considerar as dificuldades específicas deste grupo, mas também as potencialidades e características específicas de cada sujeito. Os atendimentos serão realizados de forma individual e também em grupo, a proposta é que haja a possibilidade de atendimentos individuais que trabalhem as dificuldades específicas de cada sujeito e os atendimentos em grupo ajudem a fortalecer os vínculos afetivos e a construir um espaço de socialização importante para estes sujeitos construírem e reforçarem possibilidades de existência coletiva.

OBJETIVOS:

- 1 – Contribuir para a formação clínica dos alunos estagiários do Serviço de Psicologia Aplicada.
- 2 – Fortalecer a ideia de inclusão no Serviço de Psicologia Aplicada e no Hospital Universitário Antônio Pedro, uma vez que se torna um espaço acessível a este público.
- 3 – Fazer com que o aluno estagiário possa trabalhar tendo em vista a construção de um corpo sensível para as diferentes formas de existência não neurotípicas.
- 4 – Construir, junto aos alunos estagiários, uma parceria de conhecimentos práticos e teóricos.

ATIVIDADES TEÓRICAS EM SUPERVISÃO:

- Grupo de estudo;
- Construção e escrita de caso clínico.

ATIVIDADES PRÁTICAS EM AMBULATÓRIO CLÍNICO OU NO CAMPO DE ESTÁGIO:

- 1 – Participação das supervisões dos casos atendidos;
- 2 – Leitura de textos, focando em textos escritos por pessoas neurodivergentes, para um atendimento clínico mais embasado;
- 3 – Escuta atenta dos outros casos para a construção de um corpo clínico sensível às diversas formas de existência.

FORMAS DE AVALIAÇÃO:

Ao final do estágio, o aluno deverá apresentar um trabalho final de articulação entre um caso clínico e alguma questão teórico-conceitual. Neste relato o aluno deve trazer uma questão e uma reflexão sobre o que foi colocado. Este trabalho será apresentado em espaços disponíveis para a discussão destes casos. Durante o processo de estágio, o aluno será avaliado com relação à pontualidade e assiduidade nas reuniões e supervisões, assim como seu grau de compromisso e responsabilidade com relação aos casos que estiver acompanhando, inclusive apresentando as questões para a supervisão.

BIBLIOGRAFIA:

- ABREU, Thiago. O que é neurodiversidade. Goiânia: Cãnone editorial, 2022.
- American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM. 5ª Edição, Artmed, 2014.
- GRANDIN, Temple; PANEK, Richard. O Cérebro Autista: Pensando Através do Espectro. Tradução: Cristina Cavalcanti. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2015.
- MOL, Annemarie. The body multiple: ontology in medical practice. Duham: Duke University Press, 2002.
- MONTEIRO, Ana Cláudia Lima; MENDONÇA, Angélica Glória. Psicologia e deficiência: afinando os sentidos para encontros com autismos. Pesquisas e práticas Psicossociais, São João del-Rei, v. 15, n. 3, jul./set. 2020.
- ORTEGA, Francisco. The Cerebral Subject and the Challenge of Neurodiversity. Biosocieties, Cambridge, v. 4, n. 4, p. 425-445, dec. 2009.
- PRICE, Devon. Autismo sem máscara: uma jornada de autodescoberta e aceitação. São Paulo: nVersos editora, 2024.
- SHEFFER, Edith. As crianças de Asperger: as origens do autismo na Viena nazista. Rio de Janeiro: Record, 2023.